

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MUZAMBINHO/MG

Patricia Aparecida da Silva Calori¹; Daniela Ferreira Cardoso²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivida como residente no Programa de Residência Pedagógica/Subprojeto de Ciências Biológicas em duas instituições da rede de ensino estadual de Minas Gerais, durante a fase de transição do ensino a distância para o ensino híbrido e presencial, tanto no ensino médio, quanto no ensino fundamental, de forma remota e presencial. Realizaram-se atividades em momentos assíncronos e síncronos, devido à pandemia da Covid-19. Também buscou-se ressaltar a importância do uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem na área da educação durante essa fase, bem como destacar a importância de ter participado desse programa de residência pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o quanto ele agrega à bagagem profissional do docente e a sua formação, enfatizando o quanto é importante o trabalho do professor preceptor e do professor orientador dentro do programa.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino; Distância; Presencial.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) tem como objetivo principal estimular a prática da docência, ainda durante o período acadêmico do futuro licenciado, possibilitando que ele articule teoria e prática, numa parceria entre as instituições de ensino superior e a rede de ensino público de educação básica. Assim sendo, o aluno residente que tem a oportunidade de participar desse projeto agrega experiência a sua vivência profissional, durante a formação acadêmica, adquirindo conhecimentos que somente a prática pode lhe dar.

Desse modo, este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada entre os anos de 2021 e 2022, em duas escolas estaduais na cidade mineira de Muzambinho, no ensino fundamental e no ensino médio. Lembrando que, em 2021, devido à pandemia da Covid-19, o ensino foi realizado praticamente todo de forma remota, voltando de forma híbrida somente em dezembro. Em 2022, as atividades escolares voltaram a ser presenciais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa de Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e, segundo o Edital CAPES nº 06/2018, o residente (licenciando) deve estar

¹ Bolsista Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: patriciaaparecida7465@gmail.com

² Docente Orientador, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@ifsuldeminas.edu.br

regularmente matriculado em um curso de licenciatura e deve ser acompanhado por um preceptor (professor/a da educação básica), orientador e coordenador institucional (professores/as da instituição de ensino superior). Além disso, o programa é quase que em sua totalidade remunerado, com ressalva para algumas vagas de residentes que são voluntárias (BRASIL, 2018).

Por meio desse programa, o discente tem a possibilidade de vivenciar a prática da profissão, adquirindo uma experiência única que agrega a sua formação (PANNUTI, 2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Neste contexto, a primeira experiência a ser relatada se deu em uma escola estadual, na qual a área de atuação foi o ensino médio e, conforme mencionado anteriormente, o trabalho foi realizado de forma remota. As aulas ocorriam de forma síncrona, via Google Meet, porém com baixa adesão dos alunos. As atividades de regência foram designadas pela preceptora, de acordo com o Plano de Estudo Tutorado (PET). Dessa forma, os residentes precisaram se adaptar ao cenário de ensino a distância e recorreram ao uso da tecnologia para tal.

Medina, Braga e Rego (2015) afirmam que as ferramentas de multimídias e a tecnologia funcionam como importante motor para a educação e que é impossível duvidar que videoaulas sejam recursos importantes e que deveriam ser incorporadas no processo ensino-aprendizagem, isso já em 2015. Nesse mesmo raciocínio, Monteiro *et al.* (2021) reforçam que as videoaulas são fundamentais no processo de educação. Assim sendo, os residentes produziram videoaulas e confeccionaram mapas mentais como material didático para ministrar as aulas.

A segunda experiência a ser relatada se deu numa outra escola estadual, no ensino fundamental, na qual houve a transição do ensino a distância para o ensino híbrido no último mês do ano. Porém, a partir do início do ano letivo de 2022, os residentes tiveram a oportunidade de ministrar as aulas presencialmente.

Além das atividades de regência, foram realizadas atividades de planejamento, observação, ambientação, acompanhamento e socialização, para atender os requisitos do programa. Houve a oportunidade de participar de um Conselho de Classe e ver como funciona na prática esse sistema de avaliação coletiva dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao aproveitamento, houve pontos negativos e positivos. Foi frustrante preparar materiais didáticos e ministrar aulas para pouquíssimos alunos. Mesmo com a implantação do ensino híbrido, a adesão foi baixa. Por outro lado, a oportunidade de produzir materiais audiovisuais e a experiência do ensino remoto emergencial estimularam bastante a criatividade.

Com certeza, o uso de tecnologias fará parte do planejamento de aulas ao se exercer a profissão futuramente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi relatado, acreditamos que os residentes que participaram do projeto durante a pandemia tiveram uma experiência única. Foi um período de grande conturbação mundial, em que todos tiveram que adaptar suas atividades ao isolamento social, e não foi diferente na área da educação. Houve um grande esforço por parte dos governantes e, mais ainda, dos educadores em se adaptar à nova realidade, também não poderíamos deixar de mencionar o esforço de pais e alunos.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 06/2018 CAPES**. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018. 21 p.

Disponível em:

http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

MEDINA, Márcio Nasser; BRAGA, Marco; REGO, Sheila Cristina R. Ensinar ciências para alunos do século XXI: o uso de vídeo-aulas de ciências da natureza por alunos do ensino médio de uma escola pública federal. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, **Anais...**, v. 10, p. 1-8, 2015.

MONTEIRO, Brenda Beatriz Silva; NASCIMENTO, Elissa Raissa Siqueira do; LEITE, Daniela Ferreira; MATSUMURA, Erica Silva de Souza. Percepção acadêmica sobre metodologias ativas: um relato de experiência sobre a criação de videoaulas por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e473101220773-e473101220773, 2021.

PANNUTI, Maísa Pereira. A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica. Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, **Anais...**, Curitiba. p. 8433-8440, 2015..

Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.